

O desempenho dos ativos locais seguiu a força do mercado lá de fora, com destaque para a condenação em 2ª instância do ex-presidente Lula, que levou a uma alta ainda mais expressiva dos ativos. Lula foi condenado por unanimidade e teve sua pena aumentada para 12 anos e 1 mês. A defesa ainda poderá apresentar embargos por declaração, e é possível que o ex-presidente consiga evitar a cadeia através de uma revisão pelo STF sobre a condenação em 2ª instância. No entanto, esse resultado complica bastante as chances do ex-presidente se colocar na corrida eleitoral. O resultado positivo dos mercados também veio apoiado pelas boas notícias no campo da economia: inflação controlada (abaixo do limite mínimo da banda: 2,9%), atividade em recuperação (e retorno de dados positivos também no setor imobiliário), déficit fiscal abaixo do orçado (R\$ 124 bi x R\$ 159 bi), déficit em C/C em 0,48% do PIB e taxa de desemprego e criação de empregos que pararam de piorar. Mesmo com todas essas boas notícias, a S&P fez um novo rebaixamento da nota de Brasil, o que acabou não afetando em nada os preços dos ativos brasileiros.

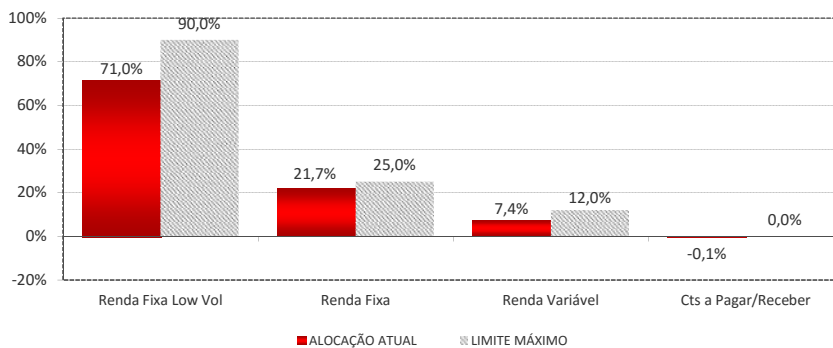
A carteira do Kayapó apresentou resultado de 1,2% em janeiro/2018, resultado este acima do CDI no mês (205% do DI). Tal performance, mais uma vez, pode ser explicada pelo bom comportamento das classes de risco do portfólio, uma vez que todas as classes apresentaram retornos acima do CDI. A Renda Variável encerrou o mês em alta de 5,4% (ficando, porém, abaixo de seu benchmark IBX, que subiu expressivos 10,7% no mesmo período). O primeiro mês do ano também foi positivo para a Renda Fixa, com alta de +2,0%, em linha com seu benchmark. Em termos reais, vale ressaltar que a inflação medida pelo IPCA iniciou o ano com alta de 0,29%, fazendo com que a carteira já acumule ganho real de 0,9% em 2018.

## RENTABILIDADE

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em R\$	BENCHMARK	Mês	Ano
Renda Fixa Low Vol	0,6%	0,6%	13.369.798	CDI	0,6%	0,6%
Renda Fixa	2,0%	2,0%	4.080.643	IRF Composto	2,0%	2,0%
Renda Variável	5,4%	5,4%	1.387.079	IBX	10,7%	10,7%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	(16.832)	<b>Benchmark</b>	<b>1,6%</b>	<b>1,6%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>1,2%</b>	<b>1,2%</b>	<b>18.820.688</b>	Inflação IPCA	0,3%	0,3%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

## ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



## CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	8,4%	-1,1%	-1,5%	9,6%	13,6%	-0,8%	1,2%	31,9%
REAL	3,6%	-6,6%	-7,5%	-1,0%	6,9%	-3,7%	0,9%	-7,9%

CONTA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
INICIAL	1.248	15.469	15.295	15.060	16.509	18.756	18.598
Entradas	14.365	0	0	0	0	0	0
Saídas	0	-729	-1.681	0	0	-1.913	0
Impostos	-144	-99	-254	-278	-348	-299	0
FINAL	15.469	15.295	15.060	16.509	18.756	18.598	18.821
<b>IMPOSTOS</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>0,0%</b>
<b>SPENDING RATE</b>	<b>-4,7%</b>	<b>-10,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-9,7%</b>	<b>0,0%</b>

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

